



## Informação em saúde e a atuação do bibliotecário: *reflexões relacionadas à Linguística Documentária*

A atuação do bibliotecário com informação em saúde, ou com outros tipos de informação especializada, se mostra um desafio ao considerar que nosso olhar enquanto leitor não está acostumado com esse tipo de conteúdo.

### *Leitura com objetivo profissional*



“(…) o objetivo principal da formação do indexador, do resumidor e do classificador seria formá-lo ou capacitá-lo para uma leitura com objetivos profissionais” (FUJITA, 2006, p. 2).

“(…) concepção orientada para a demanda da comunidade usuária e o objetivo de recuperação” (FUJITA, 2006, p. 2).

O bibliotecário precisa se colocar em uma posição que o permita analisar o conteúdo fora de seu papel enquanto leitor, mas como um profissional que possui técnicas específicas de análise, organização e recuperação da informação. Seu principal objetivo deve ser a representação adequada de conteúdos.

### *Um olhar para além do texto*



“(…) o objetivo dos sistemas de recuperação da informação é identificar e comunicar o conhecimento para cumprir determinados objetivos (...). Observa, porém, que não se pode tratar todos os domínios como se eles fossem similares, o que põe em relevo a necessidade de considerar as diferentes comunidades discursivas onde o trabalho com a informação tem lugar” (LARA, 2008, p. 2).

É fundamental que o profissional bibliotecário consiga olhar não somente para o texto e para seus conceitos, mas consiga identificar quais são as necessidades de seu público para que então seja possível combinar suas técnicas profissionais de tratamento da informação para que esses conteúdos sejam de fato pertinentes para o usuário final.

### *Linguística Documentária*



“(…) Linguística Documentária, compreendida como subcampo da Ciência da Informação dedicado às reflexões de natureza teórica e metodológica que trata da organização da informação para o acesso” (LARA, 2008, p. 1).

A linguagem é o principal apoio para que se consiga construir sistemas de informação capazes de recuperar conteúdos que sejam de fato relevantes para sua comunidade usuária.

### *Informação é construção*



“A ideia de informação como um processo/construção “(...) impede conceber a atividade documentária considerando apenas as características dos documentos” (LARA, 2008, p. 3).

É preciso refletir sobre a função informativa dos documentos, considerando que a Linguística Documentária preocupa-se em mediar a relação entre estoque e uso informacional.

### *Informação especializada — exemplos da área da saúde*

Conforme abordado, é fundamental que o bibliotecário tenha seu olhar profissional voltado não somente para o documento que pretende organizar, representar e tornar acessível, mas também para seu público, seu contexto e seus objetivos. Na área da saúde, por exemplo, pode-se ter vários tipos de usuários ou personas potenciais para o conteúdo que é tratado pelo profissional da informação.

Em uma instituição de saúde podemos ter alunos e profissionais que possuem conhecimentos, experiências e objetivos distintos, ainda que sejam de uma mesma área. Dessa forma, como conseguir sanar a necessidade informacional de cada um deles considerando que o serviço de informação (seja ele uma biblioteca, museu, centro de documentação, sistema de prontuários eletrônicos, etc) é o mesmo?

#### Alunos

- Curso técnico
- Graduação
- Especialização
- Pós-graduação



Embora todos estejam no processo de aprendizagem, cada um deles está em uma etapa diferente e consequentemente possuem contextos, experiências e habilidades distintas, sem que algum deles possua necessariamente um conhecimento maior ou menor que o outro.

# Informação em saúde e a atuação do bibliotecário: reflexões relacionadas à Linguística Documentária

## Profissionais

- Pesquisadores
- Médicos
- Equipe multiprofissional
- Diretoria



Cada um dos profissionais já possuem um contexto de atuação e propósitos definidos, ou seja, as necessidades informacionais de cada um deles são mais específicas: o pesquisador busca literatura científica certificada para seus estudos clínicos, o médico busca fontes de informação voltadas para a prática clínica, a equipe multiprofissional busca aliar inovação e técnica para proporcionar a melhor experiência ao seu paciente e a diretoria busca informação estratégica para ser utilizada como insumo para tomada de decisão interna.

## Estratégias para o profissional da informação

- Alguns alunos estão conhecendo e/ou ainda não possuem o domínio completo da utilização de vocabulários controlados para a busca de no catálogo da biblioteca. O convívio com os alunos e o conhecimento da bibliografia básica de seus respectivos cursos, que normalmente é acessível aos bibliotecários, pode auxiliar o profissional da informação a indexar em seu sistema aqueles materiais de uma forma que normalmente eles são buscados;
- Alunos, pesquisadores ou profissionais necessitam de um serviço de referência que faça um atendimento personalizado com o usuário para orientação quanto à utilização de bases de dados e vocabulários controlados para pesquisa bibliográfica. Os atendimentos são uma ótima oportunidade para que, durante a entrevista de referência, o bibliotecário aprenda com especialistas da área da saúde quais são os termos mais utilizados naquele assunto e consiga traçar a melhor estratégia para a recuperação de informação relevante para aquele atendimento, utilizando as técnicas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Em alguns momentos o bibliotecário pode inclusive perceber que determinada temática não está no vocabulário controlado da base, mas que aquela expressão de busca/termo pode ser utilizado para busca em outros campos como <palavras-chave>, <título> ou <resumo>;
- O olhar do bibliotecário para o contexto informacional de seus usuários também é essencial no momento de, por exemplo, implementar um serviço de Disseminação Seletiva da Informação (DSI) no qual ele pode utilizar as redes sociais da biblioteca para divulgar novos materiais, bases de dados, palestras, cursos e etc. para cada perfil de usuário, além de buscar, por exemplo, as lideranças das principais áreas da instituição e orientar a respeito das fontes de informação que a biblioteca disponibiliza para apoiá-los na prática clínica;
- A diretoria da instituição pode solicitar levantamentos bibliográficos com o objetivo de, por exemplo, verificar quais são os profissionais que mais publicam e qual o impacto dessa produção na comunidade científica. Nesse momento o bibliotecário precisa de um olhar voltado aos indicadores bibliométricos e utilizar suas técnicas para buscar as informações necessárias de acordo com os autores e suas áreas institucionais.

“(…) o signo documentário — *linguagem documentária e descritores como operadores de sentido* — funciona como elemento para um tipo particular de semiose — *a semiose documentária* — que não remete a um significado cristalizado, mas a um jogo interpretativo onde são combinadas as referências da emissão (*via operadores de sentido*) e da recepção (*conhecimentos e experiências dos sujeitos sócio-institucionais*)” (LARA, 2008, p. 5, grifos da autora).

“(…) a Terminologia (...) sugere formas que permitem identificar, compreender e integrar a terminologia concreta efetivamente utilizada pelas comunidades discursivas” (LARA, 2008, p. 3).



O bibliotecário indexador “(...) não será um especialista de determinados domínios de conhecimento, mas deverá, com certeza, ter conhecimento de abordagens teóricas e metodológicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação, como parte de seu conhecimento prévio profissional, que o ajudarão a desenvolver suas estratégias profissionais em qualquer domínio de conhecimento especializado (FUJITA, 2006, p. 5).

## Referências

FUJITA, Mariângelo Spotti Lopes. Abordagem cognitiva e sócio cognitiva da leitura documentária na formação inicial do indexador: análise da perspectiva individual em contexto sócio-cultural. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7, 2006, Marília. *Anais[...]*. Marília, São Paulo: UNESP, 2006. Disponível em: <http://200.20.0.78/repositorios/handle/123456789/701?show=full>. Acesso em: 24 ago. 2020.

LARA, Marilda Lopes Ginez de. Informação, informatividade e linguística documentária: alguns paralelos com as reflexões de Hprland e Capurro. *DataGramZero*, v. 9, n. 6, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6550>. Acesso em: 24 ago. 2020.